

## A PSICOMOTRICIDADE NO CUIDADO COM A CRIANÇA AUTISTA

Larissa Silva Oliveira Piaia (AC - larimajuale10@gmail.com)<sup>1\*</sup> Gilson Xavier de Azevedo (PO).

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é analisar a importância da psicomotricidade no cuidado com a criança autista. O tema foi escolhido por interesse pessoal, pois, por meio do estágio, observei a necessidade da psicomotricidade na sala de aula, principalmente com crianças autistas. Essa experiência prática despertou em mim o desejo de compreender mais profundamente como a psicomotricidade pode impactar positivamente o desenvolvimento dessas crianças. A partir de então, foi proposto pesquisar sobre a importância da psicomotricidade no cuidado com a criança autista. A pesquisa originou-se da observação realizada durante meu estágio, onde percebi que a psicomotricidade poderia ser um recurso eficaz para auxiliar no desenvolvimento dessas crianças. O problema central deste estudo é se há a valorização da psicomotricidade no cuidado com a criança autista na Educação Infantil. Essa questão é relevante, pois a psicomotricidade pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e da inclusão escolar dessas crianças. Compreende-se que a provável hipótese é de que a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento da criança autista, visto que otimiza sua autonomia, lateralidade, linguagem verbal e não verbal, além de proporcionar o autoconhecimento corporal e o entendimento das funções de cada parte do corpo. O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica, com análise das fontes, com ênfase em estudos teóricos e práticos que abordam as metodologias psicomotoras aplicadas ao autismo. Espera-se, como resultado da pesquisa, mostrar de forma clara e fundamentada a importância da psicomotricidade em relação ao desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança com TEA.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Infantil. Autismo.

### Introdução

A relação entre a psicomotricidade e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido objeto de interesse crescente no campo da saúde e da educação, dada a complexidade das necessidades e características apresentadas por indivíduos dentro desse espectro. A psicomotricidade, como disciplina que investiga as interações entre os aspectos motores, cognitivos e emocionais do ser humano, oferece um enfoque holístico que pode enriquecer a compreensão e a intervenção em indivíduos com TEA. Compreender como a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento e a qualidade de vida de pessoas com TEA é fundamental para a implementação de abordagens terapêuticas e educacionais mais abrangentes e eficazes.

Nos últimos anos, a psicomotricidade está sendo uma forma de trabalho pedagógico utilizada com as crianças da Educação Infantil, principalmente com aquelas que apresentam problemas, dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessita de uma atenção especial, pois as crianças que possuem esta deficiência aprendem de formas

diferentes, e é através do trabalho diversificado do professor que estas crianças vão aprender, a psicomotricidade é uma forma dos professores auxiliarem estas crianças no seu desenvolvimento motor.

O tema abordado, foi escolhido por meio da participação no CMEI durante o estágio, pois foi observado a necessidade da introdução de atividades psicomotoras, para incentivar o desenvolvimento da criança que possui TEA. Essa observação ressalta a importância de investigar a eficácia dessas atividades psicomotoras como uma abordagem complementar no ambiente educacional, visando não apenas o aprimoramento das habilidades motoras, mas também a promoção da interação social e emocional de maneira adaptada e inclusiva.

Nortear esta pesquisa dentro do foco acadêmico exige especificidade e visão global. Sendo assim, esta pesquisa tem o objetivo geral verificar a importância da psicomotricidade no cuidado com a criança autista. Aborda-se como objetivo específicos: entender o transtorno do espectro autista; verificar a questão dos transtornos e seu impacto sobre a aprendizagem; compreender o desenvolvimento psicomotor da criança autista.

A pesquisa na universidade, de acordo com alguns autores, é um processo sistemático de investigação que visa a produção de conhecimento novo, aprofundamento de temas já existentes e a contribuição para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Segundo Gil (2002) esta pesquisa, visa proporcionar mais familiaridade com o problema, buscando explorar, gerar hipóteses e ideias iniciais. Não possui o objetivo de obter respostas definitivas.

Esta é uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, incluindo a análise qualitativa das fontes. Visando explorar e analisar a importância da psicomotricidade no cuidado com a criança autista na Educação Infantil, proporcionando maior familiaridade com o tema, visto que assim, o torna explícito e trazendo hipóteses a ser constituídas. A ideia surgiu de acordo com a minha participação no Estágio em CMEI, onde presenciei a ausência da psicomotricidade em sala e principalmente com a criança autista que necessita de atenção especial e individual.

Conforme a tabela CNPQ, esta proposta tem como linha de pesquisa: 7. 08. 07. 05-1 - educação especial. Seu foco pedagógico é, na Educação Infantil, investigar como as intervenções psicomotoras podem ser adaptadas para promover o desenvolvimento motor, emocional e social de indivíduos com Transtorno do Espectro

Autista (TEA), visando aprimorar sua participação ativa e inclusão no ambiente educacional da fase em questão.

Espera-se que os resultados desta pesquisa proporcionem uma compreensão mais profunda do impacto das intervenções psicomotoras no desenvolvimento e na qualidade de vida de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Antecipa-se que os dados coletados revelarão uma melhoria nas habilidades motoras, percepção corporal e regulação emocional dos participantes, evidenciando a eficácia dessas atividades adaptadas. Além disso, espera-se observar avanços nas interações sociais, indicando a possibilidade de que a psicomotricidade seja um facilitador para a comunicação e a conexão emocional. Os resultados também têm o potencial de informar a prática clínica e educacional, fornecendo diretrizes para a implementação de abordagens psicomotoras personalizadas que promovam a inclusão e maximizem o desenvolvimento integral das pessoas com TEA.

No tópico um do referencial teórico será trabalhado a psicomotricidade. No tópico dois será abordado a criança autista. No tópico três, será discutido o desenvolvimento da criança autista.

### **Considerações Metodológicas**

Esta é uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, incluindo a análise qualitativa das fontes. A seleção de tais fontes, se deu pela pesquisa dos termos Scielo+Autismo+Psicomotricidade. Visando explorar e analisar a importância da psicomotricidade no cuidado com a criança autista na Educação Infantil, escolheu-se 3 artigos dos 20 primeiros analisados, levando em consideração e critério de exclusão aqueles que tinha maior familiaridade com o tema e com a análise a ser empreendida (Gil, 2002).

### **Resultados e Discussão**

#### **A PSICOMOTRICIDADE**

Nos últimos anos, a psicomotricidade tem sido empregada como uma forma de expressão, integrando-se à vida cotidiana das crianças. A psicomotricidade no contexto escolar, se torna uma ferramenta valiosa que pode significativamente promover o crescimento social, psicológico e pedagógico da criança, oferecendo a ela

a chance de interação com os colegas, treinar habilidades e desfrutar de experiências lúdicas e prazerosas.

Assim, estudos indicam que os ganhos da educação voltada para a psicomotricidade e de atividades que englobam a psicomotricidade são evidentes, abrangendo inclusive crianças com dificuldades de aprendizado, comunicação e interação social, incluindo aquelas que estão dentro do TEA.

Nesse contexto, nota-se a compreensão da Psicomotricidade como um instrumento para a inclusão de crianças com deficiência, percebe-se como é importante a investigação e vivências reconhecidas como de práticas de inclusão na Educação Infantil. Ressaltamos neste estudo, a importância da psicomotricidade como um recurso pedagógico e inclusivo com crianças diagnosticadas com TEA.

A palavra Psicomotricidade teve origem para explicar o acontecimento das disfunções que não eram localizadas no cérebro ou quando haviam disfunções sem que o cérebro fosse lesionado. De acordo com o Ferreira (2009), o termo Psicomotricidade tem como significado “A capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais; a atividade ou conjunto de funções motoras.” (FERREIRA, 2009, p. 1654).

Entende-se que a psicomotricidade é uma forma de se expressar, uma linguagem não-verbal, uma forma de expressar suas experiências, suas frustrações, trazendo para a criança autista uma interação social, uma perspectiva melhor de aceitação entre os colegas, a psicomotricidade é um meio de comunicação da criança.

Desde que nasce, nosso corpo está em constante desenvolvimento, e ao longo do percurso histórico da psicomotricidade, alguns conceitos foram criados para se entender melhor sobre o nosso corpo, que são o desenvolvimento motor, esquema corporal, tonicidade, imagem corporal, linguagem e noção espaço-temporal. O desenvolvimento motor pode ser definido como a capacidade que a criança tem de andar, correr, pular, e que vão se desenvolvendo ao longo dos anos. O esquema corporal pode ser definido como a percepção que se tem do próprio corpo, fruto de informações sensoriais, cinéticas e estáticas. (SILVA, 2018, p. 3).

A função tônica pode ser definida pela postura, o equilíbrio e a forma de locomoção da criança. As características que constroem a imagem corporal são a troca entre mãe e filho, sendo aquela que contém representações mentais envolvidas, desde o emotivo à linguagem verbal. A linguagem seja ela verbal, gestual ou corporal,

são de extrema importância, pois sem a linguagem não seria possível trabalhar a psicomotricidade. A noção espaço-temporal é a consciência que a criança possui de seu corpo e do meio social em que vive em relação a objetos e pessoas a sua volta, podendo organizar os objetos e movimentando-os.

Entende-se que todos os conceitos citados acima, se complementam, contribuindo para que desta forma, seja trabalhado a psicomotricidade na sala de aula, entendendo que cada criança tem sua forma de aprender e de se expressar, seja na forma verbal, não-verbal e gestual.

#### A CRIANÇA AUTISTA

Diante disso, muitas perguntas surgiram, incluindo: Qual a importância da psicomotricidade para inclusão da criança autista na educação infantil? Como está esse cenário no Brasil? Quais os desafios e possibilidades da inclusão na Educação Infantil no Brasil?

O adjetivo “autista” foi introduzido à psiquiatria pelo psiquiatra Ploullier, em 1906, ele o utilizou enquanto investigava comportamentos que envolviam isolamento social e dificuldades na comunicação verbal e não-verbal em pessoas com demência precoce.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (referência mundial de critérios para diagnósticos):

As características essenciais do transtorno do espectro autista são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário. O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente irá variar de acordo com características do indivíduo e seu ambiente. Características diagnósticas nucleares estão evidentes no período do desenvolvimento, mas intervenções, compensações e apoio atual podem mascarar as dificuldades, pelo menos em alguns contextos. Manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro (DSM-5, 1980, p. 97).

Nesse contexto, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se apresenta como um distúrbio que aparece precocemente, com características marcantes que afetam o

desenvolvimento infantil, englobando a dificuldade da linguagem conforme com DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais):

Associado a alguma condição médica ou genética conhecida ou a fator ambiental; associado a outro transtorno do neurodesenvolvimento, mental ou comportamental, especificando a gravidade atual para Critério A e Critério B: Exigindo apoio muito substancial (DSM-5, 2014).

O autismo é um dos transtornos que integram o quadro de TEA. O TEA é classificado em manifestações leve, moderada e grave, o TEA leve é quando o paciente não possui atrasos significativos, o moderado que se chama Síndrome de Asperger, o paciente apresenta o diagnóstico mais tardio, pois, não possui atrasos, possuem o vocabulário bastante aprimorado, já o grave, o paciente possui grande déficit, comportamento repetitivo, como balançar o corpo e as mãos. (BEZERRA, 2020, p. 4)

Vale ressaltar, que a criança não precisa apresentar todos os sinais para ser diagnosticada. A criança que possui TEA, já no início da infância apresenta favoritismo por objetos e não fixam o olhar, quando chamados não correspondem.

O autismo é uma condição complexa e a estimativa do número de pessoas autistas pode variar ao longo do tempo, o apoio e a conscientização sobre o autismo são fundamentais para garantir que as crianças com autismo recebam o suporte e assistência que necessitam.

Pesquisadores tem sugerido, que a intervenção precoce e intensa tem a capacidade de coibir manifestações completas do TEA, por conclusão de que o cérebro infantil é maleável e moldável.

A ausência de recursos e instituições públicas no Brasil destinadas aos autistas, fez com que alguns pais tomassem a iniciativa e criaram grupos de conhecimento para o autismo no Brasil. O primeiro grupo organizado de pais no Brasil, foi o da Associação dos Amigos dos Autistas de São Paulo – AMA-SP, em 1983. (BEZERRA, 2020, p. 5).

A palavra Psicomotricidade teve origem para explicar o acontecimento das disfunções que não eram localizadas no cérebro ou quando haviam disfunções sem que o cérebro fosse lesionado. De acordo com o Ferreira (2009), o termo Psicomotricidade tem como significado “A capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais; a atividade ou conjunto de funções motoras” (FERREIRA, 2009, p. 1654).

Vale ressaltar a dificuldade que a criança autista possui em se expressar, a dificuldade que ela apresenta na interação social mesmo com pessoas do seu convívio diário, dificuldades no contato visual. Quando a criança autista consegue desenvolver a linguagem, podem aparecer dificuldades em como por exemplo: nomear objetos, reversão de pronomes, estrutura gramatical imatura, entre outros. As crianças autistas tendem a desenvolver uma rotina para viver diariamente.

A psicomotricidade possui diferentes áreas de possível intervenção como a reeducação, a equoterapia, terapia ocupacional, até mesmo atividades propostas pelo professor na sala de aula pode ajudar a criança autista a desenvolver melhor, incluindo também a família, sendo importante também incluir outros profissionais no tratamento da criança autista, lembrando que cada criança necessita de um plano individual de intervenção, pois nenhuma das crianças que possuem TEA são iguais, cada qual tem o seu diagnóstico, sua particularidade, seu déficit.

Antes de iniciar uma intervenção psicomotricista, é necessário o professor ou terapeuta estipule algum tipo de comunicação com a criança, estabelecendo um vínculo com ela, lembrando que criar um vínculo com a criança autista não é uma tarefa fácil, pois ela precisa ter confiança em você e entender que você está ali para a ajudar nas suas particularidades e auxiliar a melhoras suas dificuldades de aprendizagem.

## O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA AUTISTA

Sabe-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um diagnóstico baseado nos comportamentos, linguagem verbal e não verbal, repetição de movimentos, fixação do olhar em pessoa e ausência de reciprocidade ao ser chamado, influenciando diretamente no desenvolvimento motor da criança.

As crianças que possuem TEA apresentam dificuldades motoras como equilíbrio, destreza manual, manuseio de objetos, habilidades com bola, entendendo assim, que o desenvolvimento motor da criança autista é um processo de mudanças inter-relacionadas. Quando não ocorre o desenvolvimento neuromotor, a criança apresenta dificuldades, sendo mostrado através de isolamento, dificuldade de atenção na atividade. (DOS ANJOS, 2017, p. 4).

Com base no que foi descrito acima, acredita-se que a psicomotricidade é necessária no acompanhamento da criança autista, percebendo os déficits e amenizando os efeitos colaterais que estes causam nas crianças.

Acredita-se que o desenvolvimento psicomotor da criança autista seja inferior ao de uma criança de desenvolvimento típico que possui a mesma idade que elas. A psicomotricidade se faz necessária no desenvolvimento da criança autista, pois contribui por meio de intervenções psicomotoras.

Este caminho da intervenção psicomotora necessita de amor, paciência, compreensão, e principalmente o apoio da família, pois a criança autista precisa sentir que está protegida. Cercada de pessoas que vibram a cada evolução, mesmo que seja pequena, a criança precisa se sentir capaz.

A psicomotricidade contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança autista, pois a criança desenvolve suas habilidades, linguagens, garante a criança a interação social com os colegas de sala e com a família.

Conhecer o perfil psicomotor da criança autista é necessário para que o professor ou equipe multidisciplinar elabore um plano de ensino para cada criança, pois todos os autistas possuem suas particularidades de aprendizagem, cada criança aprende de uma forma, cada criança necessita de uma atenção diferenciada, pois nem todas possuem o mesmo sintoma que resulta no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

### Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, por possibilitar a realização desta pesquisa.

### Referências

BEZERRA, O. V.; SILVA, M. C. da; LÔBO, A. M. R. de S.; CIDRÃO, S. C.; SILVA, B. C. R. da; SANTOS, S. Q. dos; MARTINS, A. da S.; BELÉM, L. R. de S. A Psicomotricidade Como Ferramenta Inclusiva da Criança Autista na Educação Infantil/ Psychomotricity as an Inclusive Tool for Autistic Children in Early Childhood Education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l. ], v. 6, n. 8, p. 54631–54640, 2020. DOI: 10. 34117/bjdv6n8-032. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14415>. Acesso em: 06 set. 2023.

DOS ANJOS, Clarissa Cotrim et al. Perfil Psicomotor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. **[TESTE] Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 395-410, out. 2017. ISSN 2525-4200. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/nuspfamed/article/view/3161>>. Acesso em: 24 set. 2023. doi:<https://doi.org/10.28998/rpss.v2i2.3161>.

DSM-5 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION –APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Psicomotricidade. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 4. ed. 2009.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: psicologia e pedagogia. 2. ed. São Paulo Martins Fontes, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, F. DE C.; DE SOUZA, M. F. S. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 500-519, 7 mar. 2018.